

Processos de interlíngua na aquisição lexical em Português LE

LUENE DA SILVA RODEGHIERO; TIAGO SALVADOR BORGES; ALESSANDRA BALDO;

Universidade Federal de Pelotas – luene1405@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – tiagoborges8317@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – alessabaldo @gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se na área da Linguística Aplicada, em específico no campo da aquisição lexical em língua estrangeira (LE). Nesta comunicação, nos ocuparemos de um estudo em andamento sobre a compreensão da natureza dos desvios lexicais de aprendizes, cujo objetivo principal é o de verificar se é a língua materna (L1) ou se são as línguas estrangeiras (LEs), em especial as que apresentam maior similaridade com a língua-alvo (o português), que apresentam maior influência no desenvolvimento do vocabulário em textos produzidos em português LE por falantes nativos de inglês, tendo como suporte a hipótese psicotipológica das línguas (KELLERMAN, 1977; ESTRELA E ANTUNES, 2017) e a teoria da interlíngua de Selinker (1972) e Corder (1982).

Tal hipótese refere-se a interferências linguísticas que ocorrem durante a aquisição de uma língua estrangeira não somente devido à influência da L1 na alternância de código, mas também de qualquer outra língua estrangeira conhecida pelo aprendiz. O que esses estudos mostraram foi que a motivação principal para o empréstimo e o neologismo não é necessariamente a língua materna do aprendiz nem a língua estrangeira de maior proficiência, mas sim a percebida como tipologicamente mais próxima da língua-alvo.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a melhor compreensão dos processos de aquisição lexical em língua estrangeira, e que tal compreensão possa se refletir na sala de aula de língua estrangeira por meio de práticas de ensino-aquisição lexical cada vez mais bem-sucedidas.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu na análise de dados provenientes de vinte e sete produções escritas de aprendizes de português LE de níveis A1-A2. Essas produções foram obtidas de dois corpora, sendo eles o da Universidade de Coimbra e o da Universidade de Lisboa - Cople 2.

O corpus da Universidade de Lisboa de Português Língua estrangeira/Língua Segunda (COPLE2) é um conjunto de textos escritos e orais de diferentes tópicos produzidos por estudantes de Português como segunda língua/língua estrangeira, cujos níveis de proficiência abrangem do A1 (nível básico) ao C1 (nível avançado). Já o corpus da Universidade de Coimbra é um banco de dados linguísticos que contém áudios e textos produzidos por estudantes estrangeiros que aprendem a língua portuguesa na Universidade de Coimbra, em Portugal.

A classificação dos empréstimos e neologismos identificados nos corpora teve como base a adaptação das categorias de desvios lexicais propostas por Leiria (2006), conforme Tabela 1.

Tabela 1 Classificação de empréstimos e neologismos

1 Empréstimos	2 Neologismos interlinguísticos	3 Neologismos intralinguísticos
1a Empréstimos da L1 - <i>Inglês</i>	Neologismos com base na L1	Neologismos com base na LA - <i>Português</i>
1b Empréstimos de LE	Neologismos com base em LE	

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos 27 textos, com um total de 4.600 palavras, foram identificados 23 empréstimos e oito neologismos. A seguir, discutiremos os dados referentes aos empréstimos e neologismos em duas seções separadas.

3.1 Influência da L1 e de LEs nos empréstimos

Dos 23 empréstimos encontrados no corpora avaliado, somente 7 eram provenientes do inglês. A grande maioria dos empréstimos, 14, teve sua origem no espanhol. Foram identificados, ainda, dois empréstimos de línguas diversas do inglês e do espanhol: um proveniente do francês, e outro, do italiano.

A título de ilustração, na Tabela 2 apresentam-se dois exemplos de empréstimos provindos do inglês, e quatro provindos do espanhol.

Tabela 2 Exemplos de empréstimos da L1 e da LE espanhol.

N.º	Palavras em contexto	Empréstimos L1	Empréstimos LE
1	<i>Cheeseburgers</i>	<input type="checkbox"/>	
2	<i>Sciences</i>	<input type="checkbox"/>	
3	<i>Locales</i>		<input type="checkbox"/>
4	<i>Escriver</i>		<input type="checkbox"/>
5	<i>Profesionales</i>		<input type="checkbox"/>
6	<i>Apoyó</i> ¹		<input type="checkbox"/>

A análise mostra, assim, uma forte influência do espanhol no processo de empréstimos linguísticos, corroborando os dados encontrados por Kellerman em seu estudo de 1977, sobre a hipótese psicotipológica da aquisição lexical em LE.

3.2 Influência da L1 e de LEs nos neologismos.

Em comparação com o número de empréstimos, o de neologismos foi menos expressivo: apenas oito. Destes, cinco foram de natureza interlinguística – criados a partir da estrutura do inglês –, e três, de natureza intralinguística – criados somente com base na estrutura do português. Ambos estão apresentados nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 Neologismos interlinguísticos

N.º	Palavras	Neologismos interlinguísticos	Palavra desejada em PT
1	Practicar	<i>practice</i>	Prática
2	supporte ²	<i>support</i>	Financia
3	presentei ³	<i>present</i>	Apresentei
4	arranger ⁴	<i>arrange</i>	Organizar
5	regretável ⁵	<i>regret</i>	Lastimável

Tabela 4 Neologismos intralinguísticos

N.º	Palavras	Neologismos intralinguísticos	Palavra desejada em PT
-----	----------	-------------------------------	------------------------

¹ Sou uma apoyó da equipe do Sporting Lisbon.

² Os ingressos são baratos porque o C.M. os supporte.

³ Presentei às conferências em Barcelona.

⁴ Eu preciso de arranger as horas maior.

⁵ Mas não sei se seja regretável.

1	Jogado	jogo+ado	jogo
2	Reduzidar	reduzir+dar	reduzir
3	Inconfortável	in+confortável	desconfortável

Observando as Tabelas 3 e 4, o dado que merece atenção especial é a total ausência do espanhol nos neologismos criados pelos aprendizes. Nos neologismos encontrados, os aprendizes recorreram ou não ao inglês ou ao português, sua língua-alvo. Tal resultado vai na direção oposta do encontrado na análise dos empréstimos.

4. CONCLUSÕES

Este estudo identificou, até este momento da análise de dados, a predominância do espanhol como língua de origem dos empréstimos analisados, o que ratifica a hipótese psicotipológica de línguas de Kellerman (1977), conforme descrita no início. Com relação aos neologismos, contudo, foi verificado o inverso: eles foram criados ou a partir da L1 dos aprendizes, o inglês, ou a partir das estruturas do português LE.

Isso considerado, entendemos que a continuação deste estudo será capaz de dar maior sustentação aos resultados obtidos até este momento, em especial no que diz respeito aos neologismos, cujo número identificado foi menos expressivo do que o de empréstimos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDER, S. P. **Error Analysis and Interlanguage** (2ªed.) Oxford University Press, 1982.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. <https://dicionario.priberam.org/>
- Dicionário de la Lengua Española. Real Academia Española. <https://dle.rae.es/>.
- Dicionário Global da Língua Portuguesa. LIDEL, 2014.
- KELLERMAN, E. Toward a characterization of the strategy of transfer in second language learning. **Interlanguage Studies Bulletin**, 2, p. 58-145, 1977.
- LEIRIA, I. **Léxico, aquisição e ensino**. Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2006.
- SELINKER, L. Interlanguage. **International Review of Applied Linguistics**, 10, p. 209-231, 1972.
- ESTRELA, A.; ANTUNES, S. A sufixação num *corpus* de aquisição de PLE/L2. **Pelos Mares da Língua Portuguesa**, 3, p. 905-924, 2017.